

Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá/ Árvore da vida e do mundo

Marleide Quixelô Kariri *

 <https://orcid.org/0000-0002-7423-2993>

Vídeo disponível aqui : <https://www.youtube.com/watch?v=oWPKJ3Tmc-0>

Resumo: Poesia no dialeto Dzubukuá-kipea-Kariri (um dos quatro dialetos da família linguística Kariri – Dzubukuá (Kariri), Kippeá (Kiriri), Sapuyá e Kamuru – do tronco linguístico Macro-Jê). O dialeto Dzubukuá-kipea-Kariri foi coletado pelo Frei Luís Vicêncio Mamiani (italiano) em 1699. Língua étnica resistente a mais de 263 anos. Reúne na retomada linguística pessoas estudiosas e falantes nativos apesar da proibição linguística que afetam os povos nativos desde 1758. Língua falada entre a etnia Kariri-Xocó em Alagoas e difundida para indivíduos e núcleos étnicos das diversas nações Kariri, vivendo dispersos em diversas cidades brasileiras em áreas urbanas pelo trabalho da nossa dubo-heri (mestra) Kariri-Xocó. Agradecimento pelo trabalho promovido pela nossa dubo-heri (mestra) Idiane Cruzá Kariri-Xocó, dubo-heri Kawrã e ao guardião da língua Kariri-kipea Nunes Nheneti.

Palavras-chave: Língua; Cultura; Poesia; Literatura

Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá: arbre de vie et du monde

Résumé: Poésie dans le dialecte Dzubukuá-kipea-Kariri (un des quatre dialectes de la famille linguistique Kariri – Dzubukuá (Kariri), Kippeá (Kiriri), Sapuyá et Kamuru – du tronco linguistique Macro-Jê). Le dialecte Dzubukuá-kipea-Kariri a été recueilli par le frère Luís Vicêncio Mamiani (italien) en 1699. Langue ethnique résistante pendant plus de 263 ans. Il rassemble des érudits et des locuteurs natifs dans la récupération linguistique malgré l'interdit linguistique qui affecte les peuples autochtones depuis 1758. Langue parlée au sein de l'ethnie Kariri-Xocó à Alagoas et s'est propagée aux individus et groupes ethniques des différentes nations Kariri, vivant dispersés dans plusieurs Villes brésiliennes dans les zones urbaines pour le travail de notre dubo-heri (maître) Kariri-Xocó. Merci pour le travail promu par notre dubo-heri (maître) Idiane Cruzá Kariri-Xocó, dubo-heri Kawrã et le gardien de la langue Kariri-kipea Nunes Nheneti.

Mots-clés : Langue ; Culture; Poésie; Littérature

* Pertence ao povo (etnia) Quixelô Cariri - CE/SP (Tronco Linguístico Macro-Jê) parte de indígenas urbanxs atuais. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista - UNESP - Marília (Licenciatura/2008); (Bacharel em Antropologia/2010). Membro do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre as Sexualidades (GPEES) - CNPq (2007 - 2010). Atualmente cursa o mestrado profissional em sociologia - Profocio UNESP/UFC (em andamento) com pesquisa nas áreas de educações biculturais indígenas e ensino(s) de sociologia(s). Principais áreas de interesse e ação são: teorias e práticas queer's (esquisitxs / estranhxs), subjetividades, subjetivações, sexualidades, corporalidades, etnicidades - (indigenidades, africanidades, europeidades, mestiçagens, etc); memórias, movimentos indígenas, movimentos queer's, direitos sexuais, dentre outras. Atualmente é docente na rede estadual de ensino PEB II (Professorx de Educação Básica II) - Sociologia - regional de Tupã/SP. Pesquisa em andamento nas áreas educacionais, antropológicas e sociológicas com o tema sobre o direito às extensões das educações biculturais indígenas em contextos urbanos e ensino(s) de sociologia(s).

Marleide Quixelô Kariri, Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá

Esta pena representa simbolicamente a revitalização da língua na sua possibilidade de colorir e trazer diversidade linguística. O povo kiriri é muito civilizada uma atuação artística própria: cerâmica, pintura corporal, máscaras, cestaria e arte plumária. Desta forma, os objetos decorativos e utilitários, acessórios, armas, adornos, instrumentos musicais e de beleza também fazem parte da arte produzida pelos povos kariri. As penas são extraídas de asas e caudas de aves mais comuns da região. As cores das penas carregam significados importantes na comunidade, para além de oferecer uma beleza inquestionável.

Figuras 1 e 2: A relevância da plumagem na cultura kiriri



Fonte: imagens da Internet

Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá

Árvore da vida e do mundo

Aedjé aerã sembohó ay manucy dzi

Suas folhas com os ventos caem

Aedjé idzá sembohó ay uché peré

Suas frutas com o tempo saem

Vdjé bá ketço sã eridzá Radá?

Como viver sem ela neste mundo?

Vdjé kié i sidató ay i yã bé?

Como não se curvar aos seus mistérios profundos?

Ynatekié yee sutú aiby ybá

Gratidão grande árvore da vida

Amé idzã dó ketçã dzudé abyró

Por frutas que saciam nossa barriga

Ynatekié yee sutú aiby Radá

Gratidão grande árvore do mundo

Amé wonhé aiby yeendé ande ay manucy bé

Pelo canto dos pássaros e os ventos profundos

Peredy nhá ay bydi aiby ery buyewohó wibae peretó

Quando morrer as cinzas do meu corpo podem ser

Andi anra Radá andé anrá cru aiby ybá

Lançadas na terra e no rio da vida

Dabá asaang mó niú ande anrá ó ebadzú dzidé

Repousar em sua raiz e na sua fonte amiga

Poesia na língua Dzubukuá-kipeá-kariri. Língua nativa em processos de retomada linguística por diversos indivíduos e núcleos de ascendentes Kariri residentes em diversas cidades brasileiras.

Referências:

MAMIANI, Luis Vincencio. **Catecismo da doutrina christaa na língua brasilica da naqao Kiriri**, Lisboa, 1698. Disponível em:

<https://archive.org/details/katecismoindicod00bern/page/2/mode/2up> Acesso em: 12 jun. 2021.

NANTES, Bernardo de. **Katecismo índico da língua kariris**: acrescentado de varias praticas doutrinas & moraes, adaptadas ao gênio & capacidade dos indios do Brasil, de Bernardo, de Nantes, père, fl. 1709; Igreja Católica. Catecismos. Kariri Data de publicação 1709

QUEIROZ, José Marcio Correia de. **Aspectos da fonologia Dzubukuá**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

RIBEIRO, Roberto da Silva. O catecismo Kiriri: a lei de deus e o interesse dos homens. **Saeculum**: Revista de História, João Pessoa, v. 13, p.39-51, jun/dez. 2005.

Recebido em: 11/05/2021

Aprovado em: 24/08/2021



Para citar (ABNT): KIRIRI, Marleide Quixelô, Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco de Conde (BA), Vol.1, nº2, p.441-444, jul./dez.2021.

Para citar (APA): Kiriri, Marleide Quixelô (jul./dez.2021). Barãbarã: Sutú aiby ybá ande aiby Radá. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1 (2): 441-444.